

Estandartes

Em 2010, o artista Heberth Sobral exibiu pela primeira vez a série "Violência não é brincadeira", na qual ele retratou cenas e tipos urbanos cariocas em situações de violência, que eram (e ainda são) amplamente divulgadas nos meios de comunicação. A característica marcante dessas obras é o uso da estética do universo das figuras da marca Playmobill, que fazem as vezes dos personagens retratados pelo artista. Esta criação acabou por se tornar a marca registrada de Heberth Sobral, que continuou a explorar este recurso, partindo também para reproduções de cenas de obras de arte icônicas, e, posteriormente, na releitura de padronagens de azulejaria portuguesa que desenvolveu em uma residência artística em Cascais, Portugal.

O artista estava prestes a partir para outras experimentações, quando visitou pela primeira vez o sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, em 2015, impressionando-se fortemente com a história que o próprio local guarda em seu solo e com as informações reveladas pelos estudos do Núcleo de Pesquisa do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, a cerca do destino de milhares de africanos recém-chegados ao Brasil, que não sobreviveram aos maus tratos impingidos pelo comércio da escravidão. A partir daquela experiência, nasceu a ideia de trazer para a contemporaneidade, cenas registradas por Jean-Baptiste Debret sobre a escravidão no Rio de Janeiro.

Durante a sua pesquisa, Heberth teve uma grande dificuldade em encontrar no Brasil as figuras de Playmobill de negros e negras, deparando-se com o desafio de importá-las, para que pudesse criar seus dioramas e fotografá-los, com o enquadramento muito aproximado aos apresentados nas pranchas de Debret. Em alguns casos, foi necessário criar adereços de forma artesanal, como as máscaras de ferro, abanadores e algumas peças de vestuário. Em outros, houve intervenções para que a cenografia e figurino apresentassem aspectos de desgaste do tempo e sujeira.

O desafio maior tornou-se então em apresentar a obras de forma que se descolassem dos formatos até então utilizados pelo artista, dada a natureza desta nova série. A decisão inicial foi de revelar como são os seus dioramas, para que o observador tenha oportunidade de ver os detalhes construídos pelo artista até chegar ao seu resultado final. Em relação às imagens produzidas, Heberth Sobral deixou aflorar suas origens e trouxe os estandartes em tecido, com acabamentos dourados, que reportam aos eventos populares de Minas Gerais, com acentuada referência ao estilo Barroco. A intenção ao exibir estas cenas em grandes formatos é realçar uma cicatriz do passado, que ainda dói e precisa ser debatida, para que possamos combater o preconceito no meio em que vivemos.

Em Estandartes, que a Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea acolhe, o visitante é convidado a um passeio pela desumana história da escravidão no Brasil, através da visão de dois artistas de tempos diferentes, mas que guardam em comum a busca pelo registro dos tipos e costumes brasileiros.

Marco Antonio Teobaldo
curador

Ficha técnica

Estandartes, de Heberth Sobral

curadoria: Marco Antonio Tebaldo

coordenação geral: Ana Maria de la Merced Guimarães dos Anjos

projeto gráfico: Ozi

bordados: Maria Sobral

revisão de texto: Renata Zambianchi

produção: Quimera Empreendimentos Culturais